Nossas perguntas sobre a hipótese da existência de uma rede homossexual infiltrada na FSSPX

Durante dez anos, essa trajetória absolutamente surpreendente do padre Urrutigoity prosperou apenas graças à sucessão de uma série de proteções e circunstâncias que o mantiveram protegido e lhe asseguraram total impunidade.

Entrando em um primeiro seminário, o predador homossexual se entregou a suas atrocidades sem qualquer reprimenda, sem que ninguém o denunciasse ou o expulsasse.

O superior do seminário, ao descobrir, o denunciou e viu sua própria denúncia recusada por seu superior, que impediu uma investigação canônica.

Melhor ainda, o predador homossexual foi transferido por um curto período para um priorado onde recebeu recomendações para ser transferido para um segundo seminário, enquanto o superior do seminário que o denunciou foi deslocado por seis meses para um pequeno priorado afastado.

Durante sua estadia transitória no priorado, onde foi temporariamente afastado, e durante a qual ele reuniu recomendações, o predador homossexual continuou suas práticas, sempre sem ser importunado.

Mal chegou ao segundo seminário, o mesmo predador foi solicitado pelo superior deste seminário a redigir um documento para sua própria defesa. Assim que o elaborou, o superior o entregou pessoalmente ao fundador da congregação, e voltou com uma autorização de integração ao segundo seminário dada pelo fundador histórico pessoalmente.

Enquanto o superior do primeiro seminário o denunciava novamente, a algumas semanas de sua ordenação sacerdotal, o superior do segundo seminário imediatamente comunicou a ele, desconsiderando as leis canônicas, as acusações. Não obstante a insistência do superior do primeiro seminário, que se deslocou pessoalmente para se encontrar com o superior do segundo seminário, este último defendeu publicamente o criminoso e acusou o superior do primeiro seminário de mentir.

O acusador do criminoso foi expulso da instituição poucos dias após sua visita para acusá-lo. E alguns dias depois, Urrutigoity recebeu a ordenação sacerdotal.

Quatro anos depois, foi promovido como professor neste mesmo seminário. Ele então pôde, durante três anos, desenvolver impunemente teorias modernistas sobre o reformismo litúrgico e criar ao seu redor um pequeno grupo de adeptos de suas teorias. Ele continuou a cometer seus crimes sexuais no seminário, sem ser em absoluto incomodado.

Uma sucessão de circunstâncias tão favoráveis ao predador homossexual faz parecer que há uma coordenação humana que explicaria a extraordinária proteção que ele poderia ter recebido durante 10 anos.

Assim, somos levados, **diante da coerência e constância dos fatos**, a nos perguntar sobre a hipótese da existência de um grupo de pessoas que dentro da FSSPX **buscava proteger esse predador homossexual.**

Essa proteção foi exercida **por decisões do superior do Distrito da América do Sul, do superior do seminário de Winona e do superior geral da FSSPX em 1987 e 1989, ou seja, os padres de Galaretta, Williamson (que se tornaram bispos em 1988) e o padre Schmidberger.**

Devemos, portanto, concluir que existe uma rede homossexual organizada infiltrada na FSSPX?

Ainda é cedo para concluir, no entanto, notamos que **o conjunto dos fatos acumulados em torno desta terrível e sórdida questão do padre Urrutigoity claramente levanta o problema.**

Não deixaremos de informar nossos leitores sobre informações complementares e a continuidade de nossas análises sobre essa grave questão.

Isso questiona toda a gestão de Monsenhor de Galaretta, e depois de Monsenhor Williamson, dos estabelecimentos da FSSPX na América do Sul e do Norte, com as ondas de saídas iniciadas pelos nove, primeiro em 1983 (o padre Cekada, entre outros), depois com a saída do padre Morello em 1989, seguida pela saída do padre Neuville em 1997, junto com suas cartas motivacionais.

Revision #2
Created 25 September 2024 00:54:13 by Admin
Updated 26 September 2024 01:13:20 by Admin